

... é absolutamente injusta, sendo legítima a queixa dos trabalhadores.

Srs. Congressistas, as taxas de inflação e a crise econômica não podem se transformar nos novos clichês da retórica do arrocho salarial. Esperamos que o Governo tenha a suficiente clareza para compreender que os trabalhadores deste País já não suportam as privações que lhes têm sido impostas e que não podem ficar a ver navios, esperando a inflação passar.

No caso da ECT, especificamente, as cifras são claras na demonstração da legitimidade da reivindicação dos funcionários. A incorporação aos salários dos 30% da antecipação de maio estaria mais do que coberta pelos aumentos anteriores das tarifas postais. No último ano, o peso da folha salarial no orçamento da empresa diminuiu significativamente.

No próximo sábado, em São Paulo, representantes dos trabalhadores da ECT de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná se reunirão para discutir sobre o encaminhamento de sua luta, enquanto aguardam resposta da direção da empresa em Brasília. E, segundo afirmam suas lideranças, a categoria está disposta a realizar uma nova paralisação, se necessário. Mais de 20 diretorias regionais, das 31 existentes no País, manifestam esta determinação.

Deixo aqui, portanto, meu apoio aos funcionários da ECT e um apelo no sentido de que o Governo possa dar-lhes uma resposta favorável, nos próximos dias.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Mário Maia) — Concedo a palavra ao Deputado Oswaldo Lima Filho.

O SR. OSWALDO LIMA FILHO (PMDB — PE. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, 56 Srs. Deputados dirigiram, hoje, ao Sr. Presidente José Sarney o seguinte telegrama:

"Momento é concluída elaboração histórico documento 1º Plano Nacional de Reforma Agrária já examinado e aprovado pelo PMDB vg pela CNBB vg pela CONTAG e pelo Movimento Trabalhadores Sem Terra vg apelamos Vossa Excelência sentindo seja mantido e posto imediata execução aquele diploma legal que expressa legítima e secular aspiração povo brasileiro nos termos do Estatuto da Terra e dos compromissos da Aliança Democrática pt Cordialmente"

Assinam:

Deputados — Oswaldo Lima Filho — PMDB/PE; Plínio Sampaio — PMDB/SP; Dimas Perrin — PMDB/MG; João Gilberto — PMDB/RS; Iram Saraiva — PMDB/GO; Dirceu Carneiro — PMDB/SC; Jorge Medauar — PMDB/BA; Arthur Virgílio Filho — PMDB/AM; Cássio Gonçalves — PMDB/MG; Orestes Muniz — PMDB/RO; Nilson Gibson — PFL/PE; Egídio Ferreira Lima — PMDB/PE; Cid Carvalho — PMDB/MA; Odilon Salmoria — PMDB/SC; Milton Figueiredo — PMDB/MT; Hélio Duque — PMDB/PR; Roberto Rollemberg — PMDB/SP; Franciaco Amaral — PMDB/SP; Manoel Costa — PMDB/MG; Freitas Nobre — PMDB/SP; Haroldo Lima — PC do B/BA; Benedito Monteiro — PMDB/PA; Valmor Glavarina — PMDB/PR; Tídele de Lima; Paulo Mincaroni — PMDB/RS; José Eudes; Milton Reis — PMDB/MG; José Maria Magalhães — PMDB/MG; Mansueto de Lavour — PMDB/PE; Ibsen Pinheiro; Franciaco Pinto — PMDB/BA; Doroteo Campanazi; Léo de Almeida Neves; Aurelio Peres; Aroldo Moleta — PMDB/PR; João Bastos — PMDB/SP; Domingos Leonelli — PMDB/BA; José Frejat — PDT/RJ; Fernando Santana — PCB/BA; Plínio Martins — PMDB/ ; Siegfried Heuser — PMDB/RS; Renan Calheiros — PMDB/AL; Tobias Alves; Irajá Rodrigues — PMDB/RS; Maurílio F. Lima — PMDB/PE; Luiz Guedes; Márcio Santilli — PMDB/SP; Flávio Bierrenbach — PMDB/SP; Mário Lima; Airton Soares — PMDB/SP; Hermes Zaneti — PMDB/RS; Djalmir Bom; Marcondes Pereira — PMDB/SP; José Machado; Darcy Passos — PMDB/SP; Genebaldo Correia — PMDB/BA.

O referido telegrama está assinado por representantes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Deputados do Partido dos Trabalhadores, do Partido Democrático Trabalhista, do PC do B, do PCB, da Frente Liberal e de outros partidos com assento nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Mário Maia) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Domingos Leonelli.

O SR. DOMINGOS LEONELLI (PMDB — BA. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, cessou a greve dos trabalhadores do Pólo Petroquímico de Camaçari. Os operários voltaram ao serviço tão logo foi publicado o acórdão do egrégio Tribunal Regional do Trabalho, que decidiu pela legalidade do movimento. Portanto, os trabalhadores respeitaram a decisão da Justiça, cumpriram a lei, voltando ao serviço. E, para espanto da Bahia e, creio, desta Casa, é exatamente dos empresários, a parte mais forte, que começa a agitação, a subversão, o desrespeito e ao espírito, à letra da lei e da Decisão judicial. O empresariado do pólo petroquímico insiste em adotar medidas de retaliação contra o movimento sindical e os trabalhadores, realizando, nada mais nada menos, que 200 demissões por justa causa, quando se sabe que a greve considerada legal impede a justa causa para a despedida claramente arbitrária.

O pólo petroquímico é o resultado de um caríssimo investimento do nosso povo, constituindo uma infraestrutura subsidiada pelo Estado da Bahia e pelo Brasil como um todo. Trata-se de uma composição tripartite, com participação de capitais nacional, estadual e internacional.

Infelizmente, a sofisticação dessa articulação empresarial, ao invés de estar sendo conscientizada e utilizada profissionalmente pelo empresário, está sendo instrumento de uma vendetta.

Gostaria de perguntar onde está a cabeça fria e a responsabilidade das autoridades e até de estadistas — segundo os seus próprios amigos — como o ex-Presidente Ernesto Geisel, que preside a NORQUISA, empresa holding de várias outras, que está permitindo que empresários realizem manobra de provocação contra os trabalhadores do pólo, uma provocação subversiva e desrespeitadora da própria Justiça trabalhista. Esperamos que as figuras mais responsáveis do mundo empresarial ouçam a voz do bom senso, interrompam esse processo de retaliação e revejam punições altamente injustificadas para com o pólo petroquímico, gerador de cerca de 1 bilhão de cruzeiros por dia para o nosso Estado, a fim de que possam manter a altíssima produtividade e lucratividade, pois as folhas salariais apresentam menos do que 7% dos custos globais.

Não se justifica, sob nenhuma forma, que um sistema empresarial tão sofisticado não encare as questões trabalhistas com profissionalismo e responsabilidade. Estamos denunciando essas retaliações e alertando o empresariado nacional que se vincula ao empresariado do pólo nesse sofisticado sistema de participação de várias origens. Que essa agressão ao trabalhador não fique impunemente.

O SR. PRESIDENTE (Mário Maia) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Colagrossi.

O SR. JOSÉ COLAGROSSI (PDT — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, anuncia o Ministério de Ciência e Tecnologia que, a curto prazo, seis ou sete cientistas, de cerca de trinta que trabalham no exterior, voltarão ao Brasil, dentre eles Luís Hildebrando Pereira da Silva, Michel Rabinovich, Júlio Pudles, Bóris Margafitig, Nelson Fausto, Luciano Martins e Haiti Moussaché.

Também foram convidados a retornar, pelo Ministro Renato Archer, os pesquisadores Nádia Nogueira, imunopatologista, que trabalhou no campo da Medicina e Parasitologia Molecular da Universidade de Nova Iorque; Victor e Ruth Nossenweig, imunopatologista do Centro Médico da Universidade de Nova Iorque; Thomas Maak, que trabalha em fisiologia renal no Centro Médico da Universidade Cornell, de Nova Iorque; Moisés Szkio, que investiga a epidemiologia das leucemias e da doença coronária na Escola de Higiene Social e Públi-

ca da Universidade Johns Hopkins, Miércio Pereira, que investiga a identificação dos carboidratos de superfície na Escola Médica da Universidade de Tufts, em Boston; Vello Bianco, pesquisador no campo da imonologia celular, trabalhando no Centro de Sangue de Nova Iorque; Fausto Araújo, pesquisador na identificação de proteínas de superfície de "trypansomoma cruzi", na Universidade Sandord, na Califórnia; Luiz Gouvea Laborjau, pesquisador de fisiologia vegetal, em particular processos de terminação de sementes, no Departamento de Ecologia do Instituto Venezuelano de Investigações Científicas; Jean Meyer, que trabalha com técnicas avançadas da física de partículas elementares no Centro de Estudos Nucleares da França; Roberto Salmeron, pesquisador na área de física experimental de altas energias, da Escola Politécnica da França; Samuel Mc Dowell, que trabalha na teoria de campos e em Física de Partículas, no Departamento de Física da Universidade de Dale; e Tetsuo Yamani, pesquisador de biologia molecular no laboratório Bell, em Nova Jérséi.

Durante vinte anos o Governo totalitário expulsou do Brasil esses cérebros, responsabilizando-se por um dos maiores prejuízos no campo científico, em toda a nossa História, quando procurou reduzir a universidade e a pesquisa a dois instrumentos dóceis aos seus manejos políticos. Principalmente naquela fase do "Ame-o ou Deixe-o", foram expulsos do País dezenas de cientistas, numa aventura obscurantista das mais prejudiciais aos nossos destinos e ao nosso desenvolvimento.

Agora, quando se inicia o retorno, fazemos votos para que todos regressem, encontrando, na Nova República, o amparo aos seus ideais e o estímulo para o seu trabalho.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mário Maia) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Adail Vettorazzo.

O SR. ADAIL VETTORAZZO (PDS — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, recebemos hoje uma carta do Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José do Rio Preto, Sr. Edison Gomes, que aborda problema gravíssimo.

Diz o Sr. Presidente:

"São José do Rio Preto, 17 de setembro de 1985"

Ilmº Sr.

Dr. Adail Vettorazzo
MD Deputado Federal
Brasília — DF

Senhor Deputado, como o nosso Sindicato — Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José do Rio Preto (SP) — que tem muito a haver com o turismo e viagens — por uma questão de solidariedade que realizam as diversas ABAVS (Associação Brasileira de Agentes de Viagens) nacionais, qual seja o de lutar contra a invasão dos conglomerados financeiros (Bancos) na área turística, passamos às honradas mãos de V. Exª um trabalho que fizemos sobre o assunto:

Bancos que vendem passageiros

A invasão da área do turismo pelos grandes conglomerados financeiros é assunto que vem sendo debatido há já vários anos pelas entidades que defendem os interesses do turismo no país, como a ABAV — (Associação Brasileira de Agentes de Viagens) com representantes em quase todas as Capitais de Federação, e os Sindicatos de Turismo dos Estados. Ano passado, em Brasília, presentes mais de dez mil agentes de viagens do Brasil e do exterior, o Congresso da Abav, e na presença do então Presidente da República, Sr. João Figueiredo, isto foi veementemente denunciado pelo Sr. Abrão Finkelstein, presidente do Sindicato de Turismo de Porto Alegre (RS). Após o brilhante discurso, o Chefe da Nação não deu qualquer resposta e foi-se embora com a coleção de Ministros atrás. E tudo ficou na mesma.

Essa invasão veio aos poucos, solerte; infiltrava, ao longo dos últimos vinte anos (os da Revolução de março de 64) e foi se alastrando, sendo hoje a maioria dos grandes Bancos tem a sua própria Agência de Viagens, um verdadeiro Des-

Centro de Pastoral Verônica

15 OUT 1985